IV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAgro 2019

**PLANTAS MEDICINAIS EM QUINTAIS DA COMUNIDADE RURAL DE
CUBITEUA, CAPITÃO POÇO, PARÁ**

**PLANTAS MÉDICAS EN QUINTATS DE LA COMUNIDAD RURAL DE
CUBITEUA, CAPITÃO POÇO, PARÁ**

**MEDICAL PLANTS IN QUINTATS OF THE RURAL COMMUNITY OF
CUBITEUA, CAPITÃO POÇO, PARÁ**

Apresentação: Comunicação Oral

Lucas Guilherme Araujo Soares¹; Alexane de Jesus Chaves²; Thiago Feliph Silva Fernandes³
Luã Souza de Oliveira⁴; Antonio Maricélio Borges de Souza⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IVCOINTERPDVAgro.2019.0041>

Resumo

Os quintais são comuns nas pequenas propriedades rurais da Amazônia e as plantas medicinais apresentam papel fundamental na sua composição. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das espécies de plantas medicinais presentes em quintais na comunidade rural de Cubiteua, Capitão Poço-Pará. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de 30 questionários semiestruturados em duas visitas a comunidade no mês de julho de 2019, aos responsáveis por cada residência, afim de se obter o maior número de informações acerca dos quintais da referida comunidade, principalmente sobre as espécies de plantas medicinais neles presentes. Cada questionário continha um termo de consentimento e esclarecimento, identificando a finalidade do trabalho e solicitando devida autorização da utilização dos dados. Os dados foram tabulados com o auxílio do Software *Microsoft Excel* versão 2013, utilizado também para confecção de elementos gráficos. Os quintais da comunidade rural de Cubiteua apresentaram tamanho médio de 50.594 m², sendo que o menor possuía 150 m² e o maior 500.000 m². Os resultados indicaram uma pequena quantidade de espécies pois foram identificadas um total de 15 espécies pertencentes a 11 famílias botânicas e um total de 125 indivíduos. As espécies com maior abundância foram alfavaca (*Ocimum basilicum* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), gengibre (*Zingiber officinale*) e erva-

¹ Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - Campus Capitão Poço, lucasifpa@gmail.com

² Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia - campus Capitão Poço, ab248951@gmail.com

³ Mestrando em Agronomia (Produção Vegetal), Universidade Estadual Paulista Campus de Jaboticabal, ThiagoFeliph@outlook.com

⁴ Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia - campus Capitão Poço, soulusouza7@gmail.com

⁵ Mestrando em Agronomia (Produção Vegetal), Universidade Estadual Paulista Campus de Jaboticabal, maricelio_@hotmail.com

cidreira (*Melissa officinalis* L.). Pôde-se constatar que os quintais estudados da comunidade rural de Cubiteua possuem tamanhos bastante variados e uma pequena diversidade de espécies de plantas medicinais, sendo 15 espécies pertencentes a 11 famílias botânicas e um total de 125 indivíduos. A espécie de maior representatividade foi a alfavaca, haja vista a sua importância no hábito cultural de consumo para os agricultores da comunidade.

Palavras-Chave: Comunidade rural, Plantas medicinais, agricultores.

Resumen

Los patios traseros son comunes en las pequeñas propiedades rurales del Amazonas y las plantas medicinales juegan un papel fundamental en su composición. Este estudio tuvo como objetivo estudiar las especies de plantas medicinales presentes en los patios traseros de la comunidad rural de Cubiteua, el Capitán Poço-Pará. Los datos se recopilieron mediante la aplicación de 30 cuestionarios semiestructurados durante dos visitas a la comunidad en julio de 2019, a los responsables de cada residencia, con el fin de obtener la mayor cantidad de información sobre los patios traseros de esa comunidad, principalmente sobre las especies de plantas medicinales presentes en ellas. Cada cuestionario contenía un formulario de consentimiento y aclaración, identificando el propósito del trabajo y solicitando autorización para usar los datos. Los datos se tabularon con la ayuda del software Microsoft Excel versión 2013, también utilizado para crear elementos gráficos. Los patios traseros de la comunidad rural de Cubiteua tenían un tamaño promedio de 50,594 m², siendo el más pequeño de 150 m² y el más grande de 500,000 m². Los resultados indicaron un pequeño número de especies porque se identificaron un total de 15 especies pertenecientes a 11 familias botánicas y un total de 125 individuos. Las especies más abundantes fueron alfavaca (*Ocimum basilicum* L.), mástil (*Chenopodium ambrosioides* L.), jengibre (*Zingiber officinale*) y bálsamo de limón (*Melissa officinalis* L.). Se puede observar que los patios traseros estudiados de la comunidad rural de Cubiteua tienen tamaños muy variados y una pequeña diversidad de especies de plantas medicinales, siendo 15 especies pertenecientes a 11 familias botánicas y un total de 125 individuos. La especie más representativa fue la alfavaca, considerando su importancia en el hábito cultural de consumo para los agricultores de la comunidad.

Palabras Clave: Comunidad rural, plantas medicinales, agricultores.

Abstract

Backyards are common in small rural properties of the Amazon and medicinal plants play a fundamental role in their composition. This study aimed to survey the species of medicinal plants present in backyards in the rural community of Cubiteua, Captain Poço-Pará. Data were collected through the application of 30 semi-structured questionnaires during two visits to the community in July 2019, to those responsible for each residence, in order to obtain the largest amount of information about the backyards of that community, mainly about the species of medicinal plants present in them. Each questionnaire contained a consent and clarification form, identifying the purpose of the work and requesting authorization to use the data. The data were tabulated with the aid of Microsoft Excel Software version 2013, also used to make graphical elements. The backyards of the rural community of Cubiteua had an average size of 50,594 m², with the smallest having 150 m² and the largest 500,000 m². The results indicated a small number of species because a total of 15 species belonging to 11 botanical families and a total

of 125 individuals were identified. The most abundant species were alfavaca (*Ocimum basilicum* L.), mast (*Chenopodium ambrosioides* L.), ginger (*Zingiber officinale*) and lemon balm (*Melissa officinalis* L.). It can be seen that the studied backyards of the rural community of Cubiteua have very varied sizes and a small diversity of medicinal plant species, being 15 species belonging to 11 botanical families and a total of 125 individuals. The most representative species was alfavaca, considering its importance in the cultural habit of consumption for the farmers of the community.

Keywords: Rural community, Medicinal plants, Farmers.

Introdução

A terminologia “quintal” é usada no Brasil para designar os espaços do terreno no entorno da residência. É definida, assim, por ser uma extensão de terra próxima à casa que permite o acesso a outros cômodos da residência. Esses quintais carregam uma expressão cultural local, por serem comumente conhecidos como recursos naturais de subsistência, produzidos por pequenos produtores rurais e periurbanos (BRITO; COELHO 2000; GOMES, 2010).

Estes ambientes são cultivados e mantidos pela mão de obra familiar, onde as famílias buscam estabilidade alimentar no qual os alimentos produzidos são usados para a própria alimentação e para comercialização (GOMES, 2010). Dentro das comunidades, o uso do quintal torna-se em parte, uma forma de preservar a história local, a cultura desses indivíduos e o etnoconhecimento (CRUZ et al., 2011).

O uso de plantas medicinais é uma prática antiga, a qual possivelmente foi repassada oralmente de geração a geração pelos seus antecedentes (SALES et al., 2009) e, de acordo com Almeida (2000) é resultante da forte influência cultural dos indígenas, das tradições africanas e da cultura europeia trazida pelos colonizadores.

Muitas comunidades têm como alternativa viável para a manutenção da saúde e tratamento de doenças, o uso popular de plantas medicinais, onde esse uso pode ser efetivo não apenas em função de sua ação farmacológica, mas também devido ao significado cultural que lhes é atribuído (HOEFFEL et al., 2011).

O conhecimento tradicional sobre o uso das plantas ainda é vasto e, em muitos casos, o único recurso terapêutico disponível às populações rurais de países em desenvolvimento (PASA et al., 2005). A preservação deste conhecimento e suas técnicas terapêuticas é uma maneira de deixar registrado um modo de aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular (PILLA et al., 2006).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento sobre plantas medicinais em quintais na comunidade rural de Cubiteua, Capitão Poço-Pará, nordeste paraense, afim de verificar se os moradores possuem o hábito de utilização dessas plantas.

Fundamentação Teórica

Considerações gerais sobre quintais

Na literatura acadêmica há grande variação na nomenclatura quintal, e que algumas vezes podem ser confundidos com jardins ou hortas, embora estes façam parte dos quintais não é a mesma coisa (ALMADA; SOUZA, 2017).

A utilização dos quintais ocorre desde o período neolítico, constituído como uma importante estratégia de subsistência, quando o homem deixou de colher os alimentos da natureza e passou a realizar atividades de cultivo de hortas e domesticação de animais. A evolução da agricultura ocorre conforme a cultura de cada região, pois suas funções possibilitam uma infinidade de recursos disponíveis para a subsistência bem como para a qualidade de vida das famílias (NASCIMENTO et al., 2005).

Eles são constituídos a partir da associação de espécies de plantas lenhosas perenes (árvores, arbustos, palmeiras), com culturas agrícolas ou forrageiras e com pequenos animais domésticos ou domesticados, como galinhas, peru, coelho, patos, dentre outros, onde são criados totalmente ou parcialmente soltos (ABDO et al., 2008; CHITSONDZO; SILVA, 2013).

Estão intimamente ligados à produção diversificada de alimentos que servem para complementar a dieta alimentar das famílias (VIEIRA, 2009). Eles asseguram um fluxo pequeno, mas contínuo de produtos, quando excedentes abastecem os mercados locais (WINKLERPRINS; OLIVEIRA, 2010).

Embora esse sistema de produção de múltiplas espécies tenha provido e sustentado milhões de pessoas economicamente, pouca atenção científica tem sido destinada ao assunto (AMARILI; GUARIM, 2008).

Considerações gerais sobre plantas medicinais

Planta medicinal é o nome dado às espécies vegetais utilizadas com propósitos terapêuticos, sejam elas cultivadas ou não (WHO, 2003).

As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da

saúde. Porém, sua continuidade pode ser ameaçada pela interferência de fatores externos à dinâmica social do grupo (AMOROZO, 2002).

Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (PASA et al., 2010).

As formas mais empregadas para obtenção das propriedades medicinais das plantas são os chás obtidos por infusão, decocção ou maceração, geralmente incorporados às outras formas denominadas compressas, cataplasma, xarope, loção, inalação, pós, emplastro, linimento, elixir, extratos, tinturas entre outros (MARTINS et al., 2000).

Estudos sobre plantas medicinais realizadas em comunidades são importantes, pois na maioria das vezes muitas das espécies vegetais cultivadas em quintais não ocorrem mais em seu ambiente natural devido às ações humanas (COSTA; MAYWORM, 2011).

Metodologia

Caracterização da área de estudo

O trabalho foi realizado na comunidade rural de Cubiteua, pertencente ao município de Capitão Poço-Pará. A comunidade está localizada na latitude 01°44'47" S e longitude 47°03'34" W, distando cerca de aproximadamente 9,2 quilômetros da sede municipal. A comunidade possui fácil acesso, pois a mesma está estabelecida as margens da PA 124. Residem na comunidade aproximadamente 200 produtores rurais.

O município de Capitão Poço está localizado no Estado do Pará, pertencente à Mesorregião do Nordeste Paraense e na Microrregião Guamá, com as coordenadas geográficas 01°44'54" de latitude Sul e 47°03'42" de longitude oeste do Meridiano de Greenwich, distante 226 km da capital do estado (OLIVEIRA et al., 2016). Possui uma população estimada de 52.616 habitantes, tendo uma área de 2.899.553 km² (IBGE, 2010).

O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Am com precipitação anual em torno de 2.500 mm, e uma curta estação seca entre setembro e novembro (precipitação mensal em torno de 60 mm), temperatura média de 26°C e umidade relativa do ar entre 75 a 89% (SCHWART, 2007).

Os solos que predominam na região são os Latossolos Amarelos, de maior ocorrência na Região Amazônica, estes são caracterizados por apresentarem uma fertilidade baixa, textura média e serem fortemente ácidos (MAXIMO; ALMEIDA, 2016).

A economia está fortemente ligada à agricultura, predominando a agricultura familiar, sendo esta bem diversificada, tanto em atores sociais quanto em produção. Atualmente predominam as culturas da pimenta-do-reino (*Piper Nigrum*), feijão caupi (*Phaseolus vulgaris* L.), mandioca (*Manihot Esculenta* Crantz.), laranja (*Citrus sinensis*) dentre outras frutas e legumes (SOARES et al., 2015). A bovinocultura é outra atividade agropecuária que também merece destaque (IDESP, 2011).

Coleta e análise dos dados

A pesquisa é classificada como quantitativa desenvolvida por meio de investigação *in loco*. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2019, sendo efetivada em duas visitas aos familiares da referida comunidade rural. Por meio de entrevistas, foram aplicados 30 questionários somente nas residências dos agricultores em que se permitia ser entrevistado, compreendendo uma amostragem de 30 entrevistados.

O questionário foi escolhido por ser uma ferramenta importante na busca de respostas as questões de uma pesquisa, já que possui uma ordenação de perguntas, possibilitando respostas rápidas e precisas e também facilita na obtenção de questões inacessíveis por meio de outras metodologias (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Os questionários continham questões abertas e fechadas que versavam a respeito do responsável pelo manejo do quintal, tamanho dos quintais (m²), espécies cultivadas dentre outras questões relevantes para a pesquisa. O questionário foi elaborado com base em pesquisas semelhantes.

Para seleção das residências a serem aplicados os questionários, utilizou-se a amostragem não-probabilística “bola de neve” proposta por Bailley (1994), sendo entrevistados os responsáveis que se encontravam na residência no momento da visita de campo.

Para coleta das informações acerca das plantas presentes nos quintais, utilizou-se a técnica da turnê guiada, na qual cada informante foi convidado a fazer uma caminhada pelo quintal durante a entrevista (BERNARD, 1988). Dessa forma, os entrevistados auxiliaram na contagem e na identificação das espécies.

Durante a coleta de dados, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assegurando aos mesmos o anonimato, a privacidade e o direito de desistir em qualquer etapa da pesquisa, em consideração as exigências contidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa em que se envolvem os seres humanos (BRASIL, 2012).

Após coleta dos dados, estes foram tabulados por meio de planilhas eletrônicas e analisados de forma quantitativa, sendo os resultados expostos por meio de estatística descritiva, tabela e gráficos. Utilizou-se o Software *Microsoft Excel* versão 2013. As espécies identificadas foram organizadas por ordem alfabética contendo o nome vulgar, nome científico, família botânica e o somatório total presentes nos quintais.

Resultados e Discussão

De acordo com a tabulação dos dados, no que se refere ao tamanho dos quintais da comunidade rural de Cubiteua, estes apresentaram tamanho médio de 50.594 m², sendo que o menor possuía 150 m² e o maior 500.000 m². Segundo Miller et al. (2006), os quintais podem apresentar diferentes tamanhos e, Gazel Filho (2008) relata que o tamanho dos quintais é muito variável, desde poucos metros até 5,0 há.

Durante a entrevista, os agricultores puderam apresentar seus pequenos cultivos de plantas medicinais cultivados em pequenos espaços no interior do quintal. No decorrer do trabalho foi identificado as diferentes espécies de plantas medicinais cultivadas nas diferentes propriedades visitadas.

Em relação ao levantamento das espécies medicinais presentes nos 30 quintais estudados, foram contabilizadas 15 espécies, pertencentes a 11 famílias botânicas e uma riqueza de 125 indivíduos, conforme é observado na tabela 1, utilizadas para diversas enfermidades. A família botânica que obteve maior destaque foi a *Ocimum basilicum* L. com 48 espécies, seguida de *Chenopodium ambrosoides* L. e *Zingiber officinale*, com 32 e 14 espécies cada. Resultado superior foi encontrado em estudo realizado por Siviero et al. (2012), ao realizarem um levantamento das espécies vegetais de uso medicinal cultivadas em 132 quintais urbanos da cidade de Rio Branco-AC, contabilizaram 83 espécies pertencente a 50 famílias botânicas com destaque para Lamiaceae e Asteraceae. Comparando os resultados é possível observar que tal resultado superior se deu devido possivelmente a quantidade de quintais analisados.

As espécies com maior frequência nos quintais foram alfavaca (*Ocimum basilicum* L.), seguida por mastruz (*Chenopodium ambrosoides* L.) e gengibre (*Zingiber officinale*). Em conformidade com Souza e Pasa (2013), o uso das plantas como medicinais tratam diferentes doenças, desde gripe até problemas renais, circulatório, digestório, afrodisíaco, anti-inflamatório, diabetes e até mesmo como antibiótico.

Tabela 1 – Nome comum, nome científico, família botânica e quantidade das espécies de plantas medicinais presentes em 30 quintais da comunidade rural de Cubiteua, Capitão Poço-Pará, 2019.

Nome Comum	Nome Científico	Família Botânica	Quantidade
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Labiatae	48
Babosa	<i>Aloe arborescens</i>	Asphodelaceae	4
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	4
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Poaceae	1
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Labiatae	6
Fava	<i>Vicia faba</i> L.	Leguminosae	2
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Zingiberaceae	14
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i>	Labiatae	5
Lavanda	<i>Lavandula</i> sp.	Lamiaceae	1
Malvarisco	<i>Althaea officinalis</i> L.	Malvaceae	4
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosoides</i> L.	Amaranthaceae	32
None	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Rubiaceae	1
Pariri	<i>Arrabidaea chica</i>	Bignoniaceae	1
Pinhão-branco	<i>Jatropha curcas</i> L.	Euphorbiaceae	1
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Malvaceae	1
TOTAL	15	11	125

Também, Freitas et al. (2012) efetuando um levantamento etnobotânico das espécies medicinais em 20 quintais do Sítio Cruz em São Miguel, Rio Grande do Norte, relataram ter contabilizado 60 etnoespécies com propriedades medicinais pertencentes a 35 famílias botânicas, com destaque para família Lamiaceae com 5 espécies, seguida por Anacardiaceae e Rutaceae, ambas com quatro etnoespécies, sendo também superior ao dessa pesquisa, mesmo sendo estudado uma quantidade menor de quintais.

No que concerne ao responsável pela manutenção dos quintais, 5 dos entrevistados responderam que são os maridos, 7 responderam que são as esposas, 7 os filhos e 11 responderam que ambos são responsáveis por tal prática (Gráfico 1). Com base nessas informações é possível notar que a maioria das famílias realizam de forma conjunta a manutenção dos quintais.

Para Rosa (2002), a divisão de trabalho no universo da agricultura familiar é uma estratégia dos agricultores para maximizar a eficiência da mão-de-obra familiar. Segundo Carneiro et al. (2013), as relações de gênero merecem forte atenção quando se remete ao quintal produtivo, tendo em vista que são as mulheres, salvas raríssimas exceções, que cuidam das atividades relacionadas aos quintais.

Gráfico 1 – Percentual dos responsáveis pela manutenção dos quintais da comunidade rural de Cubiteua, Capitão Poço-Pará, 2019.

Para Pfeiffer e Butz (2005), homens e mulheres possuem funções e interações sociais diferenciadas nos quintais, isto é, o gênero pode ser considerado um elemento chave para determinar as variações intraculturais do conhecimento.

Quanto ao manejo dos quintais, 23 dos entrevistados responderam realizar somente capina, 4 utilizam algum produto químico, 2 realizam ambas as formas de manejo e, apenas 1 faz uso de outro meio, não mencionando qual (Gráfico 2). Devido a não utilização de insumos químicos na maioria dos quintais estudados, reflete assim em um consumo mais adequado e seguro quando se trata de plantas medicinais, haja vista que são utilizadas para curar alguma enfermidade.

É importante frisar que mesmo não sendo representativa a utilização de produtos químicos na manutenção da maioria dos quintais, o uso indiscriminado ou inadequado pode ocasionar intoxicações ou reações adversas no organismo de quem as utiliza.

Gráfico 2 – Percentual da forma de manejo realizada pelos entrevistados nos quintais da comunidade rural de Cubiteua, Capitão Poço-Pará, 2019.

Conclusões

Os quintais da comunidade rural de Cubiteua possuem tamanhos bastante variados, o que caracteriza a diversidade de espécies de plantas medicinais presente. Em suma, foram contabilizadas 15 espécies, pertencentes a 11 famílias botânicas e uma riqueza de 125 indivíduos, sendo que a família botânica que obteve maior frequência e destaque foi a alfavaca (*Ocimum basilicum* L.), mastruz (*Chenopodium ambrosoides*) e gengibre (*Zingiber officinale*), sendo a de maior frequência a alfavaca.

No que concerne à manutenção e a forma de manejo desses ambientes, 11 dos entrevistados relataram que é realizado de forma conjunta (marido, esposa e filhos) e 23 utilizam somente a capina, haja vista que as plantas são utilizadas com meio medicinal.

Destarte, pôde-se observar que o número de espécies utilizadas pela comunidade é bastante reduzido, indicando que os moradores não possuem o hábito ou a prática de utilização de plantas como alternativa na cura de enfermidades.

Referências

ABDO, M. T. V. N.; VALERI, S. V. V.; MARTINS, A. L. M. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, p.50-59, 2008.

ALMADA, E. D.; SOUZA, M. O. Quintais como patrimônio biocultural. In: _____ **Quintais: memórias, resistência e patrimônio biocultural**. Belo Horizonte: EdUEMG, cap 1, p. 15-29, 2017.

ALMEIDA, M. Z. **Plantas medicinais**. 1 ed. Salvador, Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), v. 1, 192p. 2000.

AMARILI, C. N.; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas**, v. 3, n. 3, p. 329- 341, 2008.

AMOROZO M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. v.16, p.189-203, 2002.

BAILEY, K. **Métodos of social research**. 4ª Ed. New York: The Free Press, 1994.

BERNARD, H. R. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park, CA: Sage Publ, 520 p. 1988.

BRASIL. **Ministério da Saúde, CNS/COPEP. 2012**. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF. Disponível em:<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais: unidades autossustentáveis. **Revisão Agricultura Tropical**, v. 4, n. 1, p. 7- 38, 2000.

CARNEIRO, M. G. R.; CAMURÇA, A. M.; ESMERALDO, G. G. S. L.; SOUSA, N. R. Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). **Revista Brasileira de Agroecologia**, 8(2), 2013.

CHITSONDZO, C. C. E.; SILVA, I. C. Quintais caseiros em Machipanda, distrito de Manica, Moçambique. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo, v. 33, n. 74, p. 127-135, abr./jun. 2013.

COSTA, V. P.; MAYWORM, M. A. S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos tenentes- município de Extrema, Mg, Brasil. **Ver. Bras. Pl. med. Botucatu**. v. 13, nº 3, p 282-292, 2011.

CRUZ, E. A. L.; SILVA, J. W. S.; GARCIA, W. M.; FERRAZ NETO, E.; NUNES, J. R. S.; AÑEZ, R. B. S. Perfil e utilização de plantas medicinais em quintais da comunidade de Salobra Grande distrito de Porto Estrela-MT. **UNICiências**, v.15, n.1, p. 53-66, 2011.

FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. (Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociência**. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012.

Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/viewFile/1833/1093>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

GAZEL FILHO, A. B. **Composição, Estrutura e Função de Quintais Agroflorestais no Município de Mazagão, Amapá**. 2008. 104f. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal Rural da Amazônia e Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 2008.

GOMES, E. T. Etnobotânica e Etnofarmacologia. In: **Farmacognosia e Fitoquímica**. Parte I. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 38-39, 2010.

HOEFFEL, J. L. M.; GONÇALVES, N. M.; FADINI, A. A. B.; SEIXAS, S. R. C. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**. n.1, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados do Censo 2010**. 2010. Disponível em:<http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=15>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

IDESP – INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ. 2011. **Estatística Municipal de Capitão Poço**. Disponível em:<<http://www.idesp.pa.gov.br/>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas Medicinais**. Viçosa, Editora UFV. 220 p, 2000.

MAXIMO, G. A. S.; ALMEIDA, M. L. M. **Produção de mudas enxertadas de lima ácida tahiti (*Citrus latifolia* Tanaka) sob diferentes variedades de porta-enxertos**. 2016. 53f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Agronomia), Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço – PA, 2016. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/174241/1/TCC-Citros-Gilberto-e-Leonam.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

MILLER, R. P.; PENN, J. R.; VAN LEEUWEN, J. Amazonian homegardens: Their ethnohistory and potential contribution to agroforestry development. In: KUMAR, B. M.; NAIR, P. K. R. (orgs.). Tropical homegardens: A time-tested example of sustainable agroforestry. **Dordrecht: Springer**, p.43-60, 2006.

NASCIMENTO, A. P. B.; ALVES, M. C; MOLINA, S. M. G. Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. **Revista Multiciência**, 5: 35-49, 2005.

OLIVEIRA, F. J.; FARIAS, P. R. S.; SILVA, A. G.; RODRIGUES, K. C. V.; ARAUJO, F. C. B. Distribuição espacial da leprose dos citros na Amazônia Oriental. **Revista Ciência Agronômica**, v. 47, n. 1, p. 56, 2016.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico da comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botanica Brasilica**. v.19, p.195- 207, 2005.

PASA, M. C.; BASTOS, E. A. S. A etnobiologia no fragmento florestal Recanto do Sol, Campo Verde, MT. In: (Org) Jeater W.M.C.Santos. **Produção do espaço e transformações socioambientais das paisagens do Mato Grosso**. Edufmt. Pp: 71 – 94. 2010.

PFEIFFER, J. M.; BUTZ, R. J. Assessing cultural and ecological variation in ethnobiological research: e importance of gender. **Journal of Ethnobiology**, 25(2), 240–278, 2005.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, p.789-802, 2006.

ROSA, L. S. **Limites e possibilidades do uso sustentável dos produtos madeireiros na Amazônia Brasileira: o caso dos pequenos agricultores da vila Boa Esperança, em Moju, no Estado do Pará**. 2002. 304p. Tese (Doutorado). Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido – PDTU, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.

SALES, G. P. S.; ALBUQUERQUE, H.N., CAVALCANTI, M.L.F. Estudo do uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola Senhor do Bonfim-Areia-PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 1, n. 2, p. 31-36, 2009.

SCHWART, G. Manejo sustentável de florestas secundárias: espécies potenciais no Nordeste do Pará, Brasil. **Amazônia: Ciência; Desenvolvimento**, v.3, n.5, p.125- 147, 2007.

SIVEIRO, A.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C.; MENDONÇA, A. M. S. Plantas medicinais em quintais urbanos de Rio Branco, Acre. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.14, n.4, p.598-610, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v14n4/05.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

SOARES, A. H.; NETO, R. M. C.; SANTOS, C. S.; FURTADO, L. L.; NOBRE, H. G. **Construção do conhecimento agroecológico: a experiência do coletivo de criação de galinha caipira no assentamento Carlos Lamarca, Capitão Poço-PA**, 2015. Disponível em: <<https://m.uniara.com.br/arquivos/file/eventos/2016/vii-simposio-reforma-agraria-questoes-rurais/sessao5a/construcao-conhecimento-agroecologico.pdf>>. Acesso em 13 de agosto de 2019.

SOUZA, A. M. B.; ALVES, K. N. A.; LOBATO, W. T. S.; LEAL, A. J. S.; ALMEIDA, G. M.; SOUZA, A. A. S.; MOTA, A. V. Aspectos da segurança alimentar com base em quintais agroflorestais na comunidade rural de Santa Luzia do Induá no município de Capitão Poço, Pa. **Agroecossistemas**, v. 9, n. 2, p. 275 – 287, 2017, ISSN online 2318-0188.

SOUZA, M. D.; PASA, M. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em uma área rural na região de Rondonópolis, Mato Grosso. **Biodiversidade**. v. 12, n. 1, pág. 138-145, 2013. Disponível em:

<<http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/viewFile/1256/1002>>. Acesso em 20 de agosto de 2019.

VIEIRA, F. R. **Valoração Econômica De Quintais Rurais – O Caso Dos Agricultores Associados À Cooperafi (Cooperativa De Agricultura Familiar De Itapuranga-Go)**. 2009, 118f. (Dissertação de Mestrado em Agronegócio) Goiânia - GO, Universidade Federal de Goiás, 2009.

WINKLERPRINS, A. M. G. A.; OLIVEIRA, P. S. de S. Urban agriculture in Santarém, Pará, Brazil: diversity and circulation of cultivated plants in urban homegardens. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, Belém, v. 5, n. 3, p. 571-585, set-dez, 2010.

WHO. **Guidelines on Good Agricultural and Collection Practices (GACP) for Medicinal Plants**. WHO, Geneva, Suíça, 2003.